

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO**

TURISMO ESPORTIVO

**Uma proposta para reestruturação do Clube de Regatas de
Floriano – PI**

Paula Virginia de Queiroz Saraiva Ueda

**São Luís,
2007**

CDU: 379.85 (812.1 Floriano)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO**

Paula Virginia de Queiroz Saraiva Ueda

**TURISMO ESPORTIVO: UMA PROPOSTA PARA
REESTRUTURAÇÃO DO CLUBE DE REGATAS DE FLORIANO-PI**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

São Luís
2007

Ueda, Paula Virginia de Queiroz Saraiva.

Turismo Esportivo: uma proposta de reestruturação do Clube de Regatas de Floriano-PI / Paula Virginia de Queiroz Saraiva Ueda. - São Luís, 2007.

42 p. il.

Monografia (Bacharel em Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, 2007.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo
1.Lazer – turismo esportivo – marinas – Floriano/PI. I.Título.

CDU: 379.85 (812.1 Floriano)

Paula Virginia de Queiroz Saraiva Ueda

**Turismo esportivo: uma proposta de
reestruturação do Clube de Regatas de Floriano – PI**

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora _____

Prof^ª. Ms. Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo
Especialista em Planejamento Estratégico do Turismo

1º Examinador _____

2º Examinador _____

“Ai daqueles que são sábios aos próprios
olhos, e prudentes em seu próprio juízo”.

Isaías 5, 21.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Maria Dina e meus irmãos Carla, Lauro, Paiva, Avelange, Fabio e José, que em todos esses anos deram-me forças para continuar a realizar meus sonhos.

Ao meu marido, Carlos Ueda, pela paciência dedicada no final deste trabalho.

À minha tia Aracy Araújo, pelas informações coletadas;

Ao professor Francisco Freitas, pelo material bibliográfico que permitiu a realização deste trabalho.

A todos da Coordenação do curso de Turismo, pela dedicação prestada durante o curso.

À professora Roselis Câmara e a nossa secretária de Curso, Teresa, pela atenção recebida ao final deste trabalho.

À professora Lindalva e toda a sua equipe do DEOAC-UFMA, pela compreensão recebida.

Às professoras Fabiana Lobato, Kláutenys e Mônica Araújo, pela paciência a mim dedicada.

RESUMO

Em grandes cidades do Brasil, é habitual encontrarmos locais para o lazer em condomínios, como quadras e academias, parques arborizados onde a frequência cresce a cada ano e até centros culturais que funcionam sem intervalos. Nas cidades menores, como Floriano, no Estado do Piauí, a população conta com poucas unidades para práticas desportivas e de lazer, aumentando assim, a necessidade de projetos que tendem a disseminar o lazer e seus benefícios. Assim, objetivou-se a revitalização da economia de Floriano-PI, através da reestruturação do Clube de Regatas existente na cidade, no tocante aos benefícios que o lazer e o turismo podem proporcionar a essa comunidade e pela falta de um local apropriado para a realização de atividades desportivas, aliado à integração social e a melhoria sócio-econômica. Essa reestruturação proporcionará à cidade a reativação de sua economia em épocas diferentes do ano, através de uma ampliação e melhoria da sua infra-estrutura, a qual dará apoio às atividades náuticas e de lazer, tornando-se um referencial em todo o nordeste do País.

Palavras-Chave: Lazer, turismo esportivo, Floriano-PI.

ABSTRACT

In great cities of Brazil, it is habitual to find local for the leisure in condominiums, as you square and academies, woody parks where the frequency grows to each year and until cultural centers that function without intervals. In the lesser cities, as Floriano, in the State of the Piauí, the population counts on few porting practical units for and of leisure, thus increasing, the necessity of projects as this that tends to spread the leisure and its benefits. Thus, it was objectified revitalization of the economy of Floriano-PI, through the reorganization of the existing Club of Regattas in the city, in regards to the benefits that the leisure and the tourism can provide to this community and for the lack of an appropriate place for the accomplishment of porting activities, ally to the social integration and the partner-economic improvement. This reorganization will provide to the city the reactivation of its economy at different times of the year, through a magnifying and improvement of its infrastructure, which will give support to the nautical activities and of leisure, becoming a reference in all the northeast of the Country.

Key Words: Leisure, porting tourism, Floriano-PI.

SUMÁRIO

	p.
1	INTRODUÇÃO..... 08
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAZER..... 10
3	TURISMO ESPORTIVO..... 13
4	OBJETIVOS..... 19
4.1	Geral..... 19
4.2	Específicos..... 19
5	DIAGNÓSTICO DA CIDADE DE FLORIANO..... 19
5.1	Localização/Aspectos históricos..... 19
5.2	Aspectos Gerais..... 22
5.2.1	Economia..... 22
5.2.2	Incentivos fiscais e financeiros..... 24
5.2.3	Infra-estrutura básica..... 26
5.2.3.1	De Acesso.....
26	
5.2.3.2	Urbana..... 27
5.2.3.3	De Saúde..... 28
5.2.3.4	De Comunicação..... 29
5.2.3.5	De Educação..... 29
5.2.3.6	De Planejamento..... 29
5.2.3.7	Setor turístico..... 31
6	PRINCIPAIS EVENTOS DE FLORIANO..... 33
7	ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO..... 34
8	DEPENDÊNCIAS DO CLUBE DE REGATAS..... 34
9	CLIENTELA ALMEJADA..... 36
10	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS..... 36
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 37
12	CONCLUSÃO..... 38
	REFERÊNCIAS..... 39

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos pré-históricos que o homem pratica o exercício físico: os rituais primitivos incluíam exercícios de dança variados, como forma de agradecimento aos Deuses. A civilização Grega desenvolveu a prática do exercício físico segundo duas perspectivas: uma mais ligada à preparação militar, outra mais direcionada para os valores da cultura do belo e do espiritual, como por exemplo, a dança. A Idade Média acompanhou um período de decadência da Educação Física, aliado ao desmembramento do Império Romano e ao avanço de novas religiões e novas práticas culturais. O período do Renascimento traz consigo o despertar dos valores culturais da antigüidade, nomeadamente a importância dada ao exercício físico (ANDRADE, 1992).

A última década do século passado revela a aceleração das mudanças na prática esportiva. Consolida-se a idéia de esporte como direito de todos. Grupos até então pouco atendidos na questão da atividade física ganham mais atenção. Dois exemplos de tal transformação são a terceira idade e a pessoa portadora de deficiência. Amplia-se o próprio conceito de esporte, desmembrado em esporte-participação (lazer) e esporte de rendimento (competição). O papel do Estado também se altera. Ele deixa de apenas tutelar as atividades esportivas. Passa a investir em recursos humanos e científicos. Além disso, no campo do alto rendimento, dá atenção especial às questões éticas, como o combate ao doping (BENI, 2000).

Recentemente, a Medicina Esportiva da Criança em idade escolar e da adolescência, tem sido alvo de estudos científicos, apontando a necessidade de valorização do esporte entre os jovens, sendo que os pais e a escola têm um papel fundamental em seu estímulo, pois assim terão o hábito de continuar a realizar atividades desportivas na vida adulta (RDE, 2004).

Hoje no mundo inteiro, comenta-se através das inúmeras campanhas, do potencial de melhoria da saúde com a realização de atividades físicas. Isto tem levado a uma busca incessante às práticas desportivas no dia-a-dia, trazendo um desenvolvimento da consciência em relação à importância do combate ao sedentarismo.

Na Grécia Antiga, (ANDRADE, 1992) por volta do ano 776 A.C., o esporte era tão habitual que já existiam competições olímpicas, hoje conhecidas como Jogos Olímpicos em que a maioria dos países do mundo são participantes e que envolvem um número muito grande de competidores.

Na atualidade, a difusão do esporte continua em alta ocorrendo até mesmo nas férias, sendo que em muitos casos a única finalidade da viagem é a realização do Turismo Esportivo, seja ele a lazer ou para competição.

O interesse pelo tema deste trabalho, surgiu a partir da elaboração de um projeto na disciplina Técnica de Avaliação e Elaboração de Projetos Turísticos, do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, quando se percebeu a potencialidade do Clube de Regatas de Floriano, cidade no estado do Piauí, no tocante aos benefícios que o lazer e o turismo podem proporcionar a essa comunidade; em segundo, pela falta de um local apropriado para a realização de atividades náuticas praticadas no passado, bem como uma forma de aumentar o espaço de lazer, aliando atividade turística à integração social na cidade, trazendo-lhe assim melhorias sócio-econômicas.

Entretanto, mesmo sendo o Turismo uma atividade surgida há muitos anos, suas subdivisões ainda são um tanto atuais e assim, é comum a escassez de bibliografia específica principalmente referente ao assunto estudado, tornando-se necessárias pesquisas na internet, no intuito de buscar uma conceituação e classificação sobre clubes, sem muito êxito. Incluindo-se bibliografia com aspectos sócio-econômicos e turísticos da localidade, que mesmo sendo um material bem atual, o Inventário Turístico da cidade, ainda não está acessível, dado ter sido uma pesquisa particular. Para a realização deste trabalho, foi utilizado então, um limitado material cedido pela Universidade Estadual de Floriano.

Dessa maneira, o presente trabalho foi baseado a partir de um referencial teórico sobre Marinas, um Programa Nacional de Orientação para Implantação de Marinas em

Águas Interiores Brasileiras da Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo, surgido para orientar a atividade náutica no país aproveitando sua potencialidade hidrográfica fluvial e promovendo o desenvolvimento sustentável de cidades ribeirinhas e de rios, prejudicados com o assoreamento de seus leitos; ainda, buscou-se bibliografias acerca do Lazer, a fim de realizar uma breve reflexão sobre o assunto.

Estruturado em capítulos, dispomos no primeiro algumas considerações sobre o Lazer, objetivando expor conceitos e funções que o mesmo pode trazer ao homem; e no segundo capítulo justificamos a realização deste trabalho através de uma abordagem sobre Turismo Esportivo e Marinas.

Nos capítulos seguintes, expomos os objetivos deste trabalho e um breve diagnóstico da cidade em questão. Por fim, realizamos uma proposta de Reestruturação do Clube de Regatas de Floriano, incluindo uma planta-baixa para a reforma.

Cabe ressaltar que com este trabalho pretendemos mostrar que é possível sim fazer melhorias em uma localidade utilizando-se do Turismo e do Lazer, como na Cidade de Floriano, a qual já possui ambiente político e sociocultural voltado para a área em questão.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAZER

Até a Revolução Industrial era comum o homem trabalhar durante várias horas sem muito tempo para o descanso; na Europa do século XVIII e no Brasil do início do século XX, ainda não se pensava em lazer, mesmo porque se trabalhava 16 horas ao dia; com o advento das máquinas e da tecnologia em geral, fez o homem desfrutar de um maior tempo livre para se ocupar com atividades diferentes daquelas praticadas em seu dia-a-dia.

Segundo CAMARGO (1992), isso se deve ainda a uma redução na jornada de trabalho para 40 horas semanais, juntamente com outros benefícios, como a criação do salário mínimo, regulamentação das férias e da aposentadoria.

Após essas conquistas, o homem passou a usufruir de um longo período de descanso. Sobravam-lhe agora horas livres e assim, intensificou a busca por atividades para o preenchimento desse tempo, fosse aos finais de semana ou nas férias.

Para uma melhor compreensão, procurou-se então a definição do Lazer, assim citado por Dumazedier apud Franzini (2003):

“Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Há uma relação entre lazer com o tempo que sobra depois de trabalhar, locomover-se e executar as tarefas domésticas e pessoais necessárias; é um tempo livre para realizar atividades prazerosas.

Pode-se então perceber que o homem passa a utilizar o lazer como forma de recarregar energias após sua jornada de trabalho, realizando visitas a feiras e exposições, caminhadas em parques, idas à praia, entre tantos outros.

Camargo (1992) descreve bem isto quando considera que várias atividades são de lazer, como um simples bate-bola na rua, uma caminhada, o cuidar de animais, ida ao estádio de futebol ou viajar; mesmo que, no início, exista esforço para se chegar ao resultado esperado, que tanto pode ser de descanso quanto a boa forma física.

Complementando o autor acima, Pimentel (2003) vai além e afirma que o lazer deve ser pensado como uma forma de obtenção de qualidade de vida, tanto que muitas empresas vêm o utilizando para se ter um funcionário mais motivado, oferecendo sala de ginástica no local de trabalho, área para recreação e até massagem terapêutica.

Bruhns (1997) defende que o lazer tem várias funções, as quais atuam no desenvolvimento de uma pessoa durante sua existência. São funções que se relacionam a qualquer ser humano, desde a relacionada à educação, que permite a busca de novas experiências e de novos conhecimentos, até a funções recreativas fazendo com que o homem acabe com as tensões físicas e psíquicas adquiridas em outras atividades.

Como nem sempre dizimar esse *stress* do dia-a-dia é fácil, ou pela falta de conhecimento do significado de lazer e das formas de como se beneficiar do mesmo ou pela falta de escolha, existe a necessidade do desenvolvimento de políticas que façam surgir locais apropriados para o lazer, até mesmo pequenos equipamentos como parques, praças e *playgrounds*.

Bruhns (1997) então classifica os equipamentos de lazer em *especializados*, como parques aquáticos; *equipamentos polivalentes*, como centros culturais, parques temáticos e clubes de campo; e *equipamentos de turismo*, como *resorts*, hotéis de lazer, colônias de férias e grandes parques em escala regional, estadual e nacional.

Na mesma linha, Pimentel (2003) entende como equipamento de lazer, ambientes físicos privilegiados para a convivência do lazer, como os não-específicos representados pela escola, a casa, a rua e os bares; além dos equipamentos específicos, construídos exclusivamente para oferecer conteúdos culturais de lazer.

Em grandes cidades do Brasil, é habitual encontrarmos locais para o lazer em condomínios, como quadras e academias, parques arborizados onde a frequência cresce a cada ano e até centros culturais que funcionam sem intervalos. Nas cidades menores, como Floriano, no Estado do Piauí, a população conta com poucas unidades para práticas desportivas e de lazer, aumentando assim, a necessidade de projetos como este que tende a disseminar o lazer e seus benefícios.

Na cidade de Floriano, a realização da reestruturação do clube de regatas permitirá a prática do lazer em suas dependências de forma mais organizada e completa, dispondo para seus usuários, atividades diversas daquelas realizadas em seu dia-a-dia, incluindo ainda práticas esportivas, a fim de que os mesmos possam obter todos os benefícios que essas atividades podem lhes proporcionar.

3 TURISMO ESPORTIVO

Nas últimas décadas, o Turismo tornou-se uma atividade marcante na qual se engajaram milhares de pessoas em todo o mundo, passando a ocupar lugar de destaque após sua rápida expansão, devido a fatores como o aumento da renda familiar e do tempo livre, além dos avanços tecnológicos cada vez mais freqüentes (SCHEUER, 2006).

O homem passou a ver o Turismo como uma alternativa para obtenção de uma melhor qualidade de vida, dado seu rápido retorno econômico e além de outros benefícios, que o mesmo proporciona através das atividades físicas e de lazer, praticadas em seu dia-a-dia ou no período de férias, quando dispõe de um maior tempo livre para a realização de uma viagem (VAZ, 1999).

Teve-se então que organizar destinações turísticas a fim de atrair um número cada vez maior de pessoas de diferentes gostos e desejos. E como recursos naturais e até mesmo artificiais não faltam, estando espalhados em todo o mundo, classificaram-se os tipos de turismo em negócios, lazer e turismo receptivo (COBRA, 2001).

O Náutico, uma das subdivisões do Turismo Esportivo, muito mais comum em mar é praticado em clubes no Brasil. Sendo que, em alguns deles a preocupação com a economia local alia-se à saúde em geral, incluindo ainda a solidariedade a jovens carentes, ensinando-lhes noções de embarcações, turismo e cidadania (DUMAZEDIER, 2000).

Segundo Montejano (2001), desde muitos anos o homem deixa sua residência para participar de festas ou cerimônias em outros locais. Essas viagens, até mesmo pelos anos que aconteceram, eram realizadas sem o conforto e a organização dos dias atuais. Após Thomas Cook organizar a primeira excursão em 1841, o fim das grandes guerras e a utilização de veículos como o avião, o Turismo despontou-se como uma nova atividade no mundo e agora, anos mais tarde, tornou-se uma das mais valorizadas.

De acordo com a Revista de Desenvolvimento Econômico-RDE (2004), o turismo passou a ser estudado por muitos e, atraindo um número cada vez maior de adeptos, os conceitos e modalidades foram organizados. Enquanto antes ele era definido como uma atividade de deslocamento com retorno não muito longo e que proporcionava uma melhoria na economia do local que o desenvolvia, hoje já se sabe que o turismo quando bem planejado também provoca uma série de benefícios ao meio ambiente e à comunidade receptora.

Lage e Milone (2000) mostram bem isso, quando escrevem que “o desenvolvimento do turismo pode trazer benefícios para a população das sociedades receptoras, sejam consumidoras ou produtoras”, afirmando que elas podem ganhar com a melhoria de suas estradas e até de sua recreação. Complementam ainda que, independentemente das motivações, inclui o turismo o transporte, a hospedagem, o agenciamento, a alimentação, o entretenimento e outras manifestações de produção que atendam às necessidades dos consumidores reais destes produtos, chamados de turistas.

Essas outras manifestações de produção representadas por uma série de serviços desenvolvidos na destinação turística que muitas vezes nem o possuíam são, para Antonio (2001), 52 setores diferentes da economia, movimentados pela atividade turística gerando uma receita na ordem de 4,5 trilhões de dólares por ano e, no Brasil, o equivale a 4% do PIB nacional.

Na mesma linha, Beni (2000) defende que no Brasil o "turismo emprega em sua cadeia, desde mão-de-obra mais qualificada em áreas que se utilizam alta tecnologia, até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal.” Isso, se transformado em números, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, só no ano de 2000, 4.569.512 de pessoas foram empregadas em atividades turísticas.

Para tanto, de acordo com o Programa de Capacitação Básica para Trabalho no Ambiente Náutico (TRIGUEIRO, 2001), desenvolvido no Estado do Rio de Janeiro, é necessário incrementar o turismo para que se tenha geração de trabalho e renda; aumento de renda tributária; geração de divisas; diversificação das atividades econômicas abrindo novas frentes de trabalho; desenvolvimento das regiões mais carentes; melhoria da qualidade de vida da população em geral; integração

socioeconômica e cultural da população; conservação do patrimônio histórico; reafirmação da Identidade Cultural; intercâmbio cultural; preservação de áreas naturais e culturais que contribuam para a formação do patrimônio do município.

Muitas localidades têm feito essa incrementação através não somente da melhoria de sua infra-estrutura, como também da realização de vários tipos de turismo, pois quanto mais diversificada for uma localidade turística, maior sua possibilidade para atrair visitantes e turistas, mas, de fundamental importância é possuir uma identidade, ou seja, definir o produto âncora principal atrativo turístico (AGENDA 21, 1992), a fim de que não haja tantos prejuízos, seja de origem social ou econômica, desenvolvendo segmentos turísticos a partir das limitações da região.

Montejano (2001) acredita que o turismo esportivo é uma atividade já tradicional no tempo livre e de férias, principalmente com a incorporação de novos esportes, como o de aventura e classifica os esportes de inverno, caça e pesca, golfe e o turismo náutico como atividades pertencentes a esse tipo de turismo. Ainda define o turismo náutico como uma atividade tradicional nos países turísticos com recursos aquáticos, voltando ao auge com embarcações próprias ou de aluguel de diversos tipos que combinam a vela com o motor.

Com uma definição mais complexa, Pellegrini (1993) entende que o Turismo Náutico é uma modalidade na área de Turismo e Lazer que compreende atividades relacionadas à navegação no mar, rios ou lagoas, utilizando lanchas, iates, veleiros e outros tipos de barcos, equipamentos de pesca, mergulho, caça submarina etc.

Mas no Brasil, de acordo com Cisap e Shipshape (2005), o turista ainda não tem acesso tão fácil a simples equipamentos aquáticos como pé de pato, pranchas, barquinhas, etc. Percebe-se então, a falta de uma cultura voltada para a prática do Turismo Náutico, através do exposto acima e por inexpressíveis pesquisas na área que identifiquem um mercado já existente de marinas e clubes náuticos. Sabe-se, porém, da existência de um número cada vez maior de pessoas interessadas na implantação de marinas, conscientes de que os portos de lazer são pólos irradiadores de turismo náutico, riqueza e desenvolvimento social.

Para o Ministério do Turismo, a Embratur e o Instituto de Marinas do Brasil (2006), o lazer náutico gera 08 empregos diretos e indiretos para cada barco de tamanho médio que mede aproximadamente 7,62m, através da construção de cascos e marcenaria para o interior dos barcos (armários, divisões, pisos, móveis, etc.), a confecção de velas e toldos, a produção de mastros e ferragens, âncoras, correntes, etc. Só no ano de 1997, movimentou US\$ 19,3 bilhões de dólares no mercado norte-americano, através da aquisição de barcos e artigos náuticos.

Em países como Estados Unidos e Canadá está metade das embarcações vendidas no mundo inteiro, bem como o maior número de marinas instaladas, enquanto que o restante está distribuído por países como o Brasil. Em se tratando de margens de lucros anuais, só os Estados Unidos chegam a faturar 77,1% com as instalações de marinas, as quais empregam 125.000 pessoas, mesmo em baixa-estação e as taxas internas de retorno anual equivalem a 14,3% (MINISTERIO DO TURISMO, EMBRATUR, INSTITUTO DE MARINS DO BRASIL, 2006).

Azevedo (2005), afirma que a implantação de uma marina normalmente revitaliza uma área urbana, criando condições para investimentos em empreendimentos complementares como hotéis, pousadas e parques, beneficiando a comunidade local com a criação de novos empregos e novos serviços, melhorando o padrão de vida dessa população, assim como dos usuários do lazer náutico, recursos para o poder público.

Segundo dados do Ministério do Turismo, Embratur e Instituto de Marinas do Brasil (2006), os portos existentes no litoral do Brasil estão muito distantes um do outro, sem ligações entre si e em sua maioria sem uma infra-estrutura adequada, além das ações da natureza como ventos fortes que dificultam a prática das atividades náuticas. Citam ainda que, “para quem se desloca de barco, do Rio de Janeiro em direção a Salvador, está embarcando numa grande aventura, que tem lá seus riscos e requer uma boa dose de sorte”.

Dos Estados brasileiros que mais possuem marinas está o Rio de Janeiro, entretanto grande parte dos *boaters* (donos de embarcações) de Angra dos Reis e Parati, são moradores de São Paulo, os quais se deslocam até o outro Estado, pela falta de espaço nas marinas em seu Estado de residência, viajando até 6 horas nos fins de

semana, até seus barcos (MINISTÉRIO DO TURISMO, EMBRATUR E INSTITUTO DE MARINAS DO BRASIL, 2006).

Como o Brasil detém uma das maiores redes fluviais do mundo, com aproximadamente 55,5 mil km² em sua maioria navegáveis e perenes, divididos em 08 Bacias Hidrográficas, há a facilidade para a construção de marinas em águas interiores, pois de acordo com pesquisas do Ministério do Turismo, Embratur e Instituto de Marinas do Brasil (2006), as atividades econômicas ao longo das águas interiores geram consumidores de todos os produtos náuticos, inclusive de barcos. Como exemplo, a construção de uma marina em Cuiabá atingiu a capacidade máxima de vagas em menos de dois anos, antes disso, haviam poucos barcos de recreio na região.

A instalação de marinas em águas interiores ou *waterways*, ou seja, em rios, lagos, represas, estuários e hidrovias do país, para o Ministério do Turismo, Embratur e Instituto de Marinas do Brasil (2006), é uma opção mais tranquila e “desbravadora”, por ser extensa e inexplorada do ponto de vista turístico e mais segura, sem agressões da maresia às embarcações, entre outros.

Aulicino (2001) concorda que os custos são bem menores em águas interiores, que em ambientes marítimos por possuírem águas abrigadas, pequena intensidade de correntezas, ondas de pequena altura e ventos moderados, desvencilhando os riscos de grandes movimentações dos barcos, impactos nos atracadouros e em seus sistemas de armação, além de possíveis dificuldades na aproximação e saída de barcos.

Quando se trata das estruturas náuticas pelo território nacional, o Ministério do Turismo, Embratur e Instituto de Marinas do Brasil (2006), catalogou todas as marinas, iates, clubes e garagens náuticas e concluiu que ainda são mínimas em cidades interiores, mas já se encontram em quase todos os estados nordestinos, com única exceção do Piauí.

Na Bacia Hidrográfica do Nordeste, encontramos o Rio Parnaíba, divisa entre os Estados do Maranhão e Piauí, o qual oferece 1.188km navegáveis, interrompidos pela Barragem de Boa Esperança, a 80km ao sul da cidade de Floriano, no Estado Piauiense,

e que até sua construção em 1960 usufruía do comércio e escoamento de suas mercadorias ao longo do rio (SOBRAL NETO, 1997).

A navegabilidade do Rio Parnaíba permitiu a construção, no final da década de 50, do Clube de Regatas de Floriano às suas margens. Com uma estrutura muito simples, com apenas restaurante e pier, teve sua desativação em julho de 1980, quando promoveu sua última corrida de canoas. Segundo Sobral Neto (1997), a falta de tempo e interesse maior dos sócios pelas atividades náuticas, aliados a falta de infra-estrutura adequada para essas atividades, levou o Clube à sua desativação em julho de 1980.

Para Castelli (1994), um dos problemas para a perpetuação de clubes está na priorização da construção e/ou da manutenção das instalações em detrimento da animação; a freqüência de associados que afastam outros; e da má distribuição dos equipamentos, não comportando os eventos de forma adequada.

Percebe-se então, que não basta a construção de clubes e marinas; a utilização de embarcações de recreio exige estruturas de apoio que ofereçam um conjunto de serviços especializados, desde o fornecimento de água e telefonia, como também os mais apropriados para a região, sejam a guarda em seco das embarcações, espaços para recreação e descanso, lojas de conveniências de lazer, suprimentos náuticos e atividades diferenciadas de lazer.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Apresentar uma proposta de reestruturação do Clube de Regatas de Floriano – PI, com vistas à implantação de uma marina, para o desenvolvimento sócio-econômico da cidade.

4.2 Específicos

- Criar uma Marina para a prática de Turismo Náutico e Desportivo em Floriano - PI;
- Aumentar o espaço de lazer e desporto em Floriano;

- Criar programas de capacitação de jovens carentes na área de Turismo Náutico;
- Oportunizar a geração de emprego e renda para a cidade.

5 DIAGNÓSTICO DA CIDADE DE FLORIANO

5.1 Localização/Aspectos Históricos

Integrando o terceiro maior Estado Nordestino e o décimo do Brasil, Floriano faz parte do Piauí, com uma população de 54.583 habitantes, o qual corresponde a 29% do território nacional e que, por muito tempo, foi incluído na chamada Região Meio-Norte, dada sua posição geográfica dentro de uma zona de transição, apresentando aspectos do semi-árido nordestino e da Pré-Amazônia (IBGE, 2006).

O município de Floriano está localizado na Mesoregião Sul do Piauí e na Microregião de Floriano, a 43°01'21" do Meridiano de Greenwich, 6°46'01" ao sul do Equador e a 112m acima do nível do mar, conferindo-lhe assim, temperaturas em torno dos 27°C e uma pluviosidade média de 850mm, segundo dados do Governo do Estado do Piauí (1994).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Floriano (2006), sua área abrange cerca de 3.676 km², limitada ao norte pelo município de Amarante e Estado do Maranhão; ao sul, pelos municípios Itaueira e Flores do Piauí; a leste, por Francisco Aires, Nazaré do Piauí e São José do Peixe; a oeste, pelo município de Jerumenha e Estado do Maranhão.

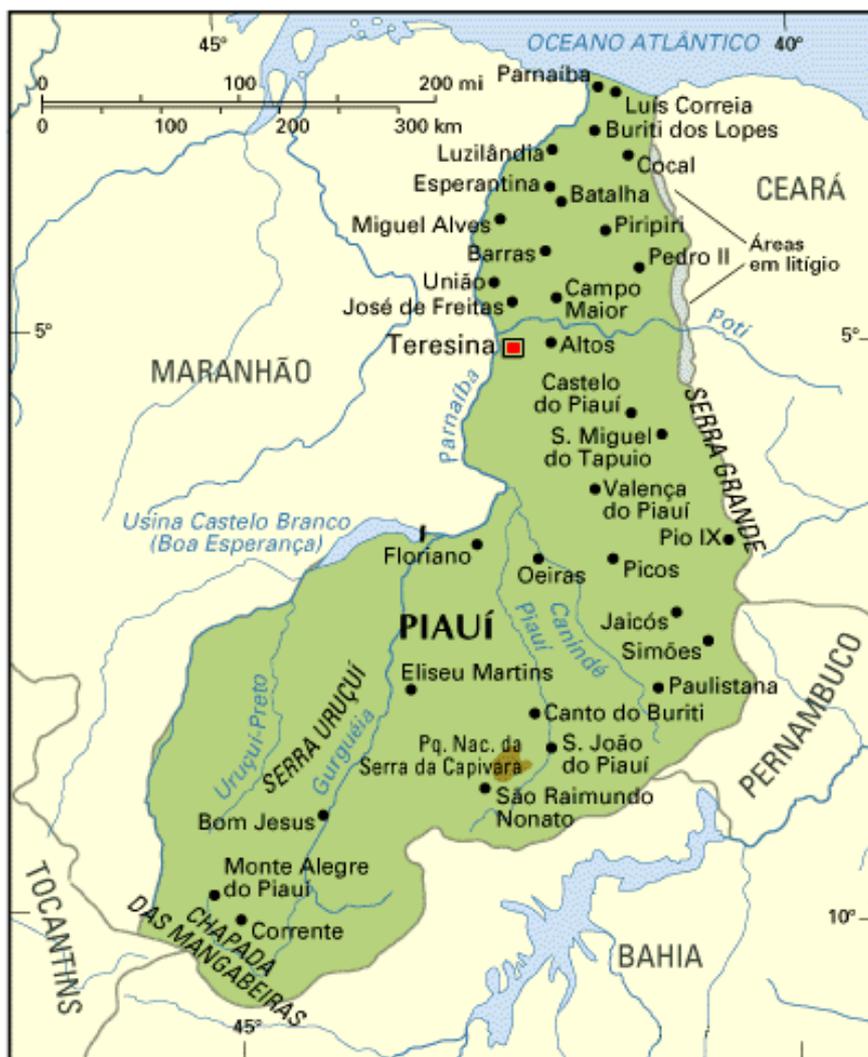


Foto 01: Mapa do Piauí

Seu surgimento, conforme SOBRAL NETO (1997) está intrinsecamente relacionado ao início de todo o Estado do Piauí, quando, no século XVII, o português Domingos Afonso Mafrense, pertencente a uma rica família na Bahia, ganhou a concessão das sesmarias em terras piauienses e fundou fazendas, dando início ao povoamento no Estado.

Em 1711, após sua morte, suas fazendas foram doadas aos padres Jesuítas que logo depois foram expulsos do Brasil e estas terras passaram a incorporar o patrimônio da Coroa Portuguesa. Sendo que, em 1873, quatro fazendas foram desmembradas para dar início ao Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara.

Anos depois, utilizando a pecuária, o engenheiro agrônomo Francisco Parentes promoveu a implantação do Estabelecimento rural, desenvolvendo-o de tal forma que logo aumentou seu comércio e sua população. Tanto que, em 1890, alcançou a denominação de vila e, em 08 de julho de 1897, pela lei nº 144, atingiu o status de Cidade, com o nome de Floriano, dado em homenagem ao segundo Presidente da República, o Marechal Floriano Peixoto.

No século XX, seu crescimento alcançou um alto nível e Floriano passou a ser um centro polarizador importante, abrangendo atualmente sua influência sobre 34 municípios maranhenses, no tocante ao comércio, educação e saúde, sendo hoje uma das mais importantes cidades do Piauí (SOBRAL NETO, 1997).

Sua administração pública divide-se em prefeitura, câmara dos vereadores e oito secretarias, que são: Finanças, Administração, Comunicação, Agricultura e Abastecimento, Trabalho e Bem-Estar Social, Obras e Urbanismo, de Saúde, além da secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. Ainda, na tentativa de descentralização política e uma melhor administração para o município, segundo o IBGE (2006), o prefeito atual fez criar conselhos na área da Educação, Saúde, Assistência Social, Direito da Criança e do Adolescente, e Meio Ambiente.

Encontram-se ainda, órgãos federais como Delegacia da Receita Federal; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE; Telemar; Departamento Nacional de Estradas e Rodagens - DNER; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT; Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS; e a 10ª Diretoria Regional de Educação. Sendo que a comunidade, desde 1920, está organizada através de grupos próprios como a União Artística Operária Florianense e que até hoje presta seus serviços; através do Centro Operário São João do Bairro Sambaíba e o Centro Operário São José, fundado na década de 50. Ainda, um Lions Clube, dois Rotary Club e três lojas Maçônicas, todas em pleno funcionamento.

5.2 Aspectos Gerais

5.2.1 Economia

A economia que, segundo Lessa e Castro (1999), compreende um complexo tecido de relações diretas e indiretas, pelas quais os homens chegam a dispor de variada gama de bens, capazes de satisfazer suas múltiplas necessidades e desejos materiais, pode ser bem definido no município de Florianópolis em seus três setores básicos (veja quadro abaixo), apesar do pouco desenvolvimento, como no setor primário, aquele que utiliza intensamente os recursos naturais. Em Florianópolis, boa parte dos produtos da atividade agropecuária é oriunda de outros municípios e Estados, mas o Poder Municipal vem implantando projetos e programas que tendem a melhorar e aumentar a produção agrícola local (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2006).

<u>SETOR</u>	<u>% da população</u>
PRIMÁRIO	1,7
SECUNDÁRIO	9,7
TERCIÁRIO	88,6

Fonte: Secretaria da Fazenda/5ª Região Fiscal/2006

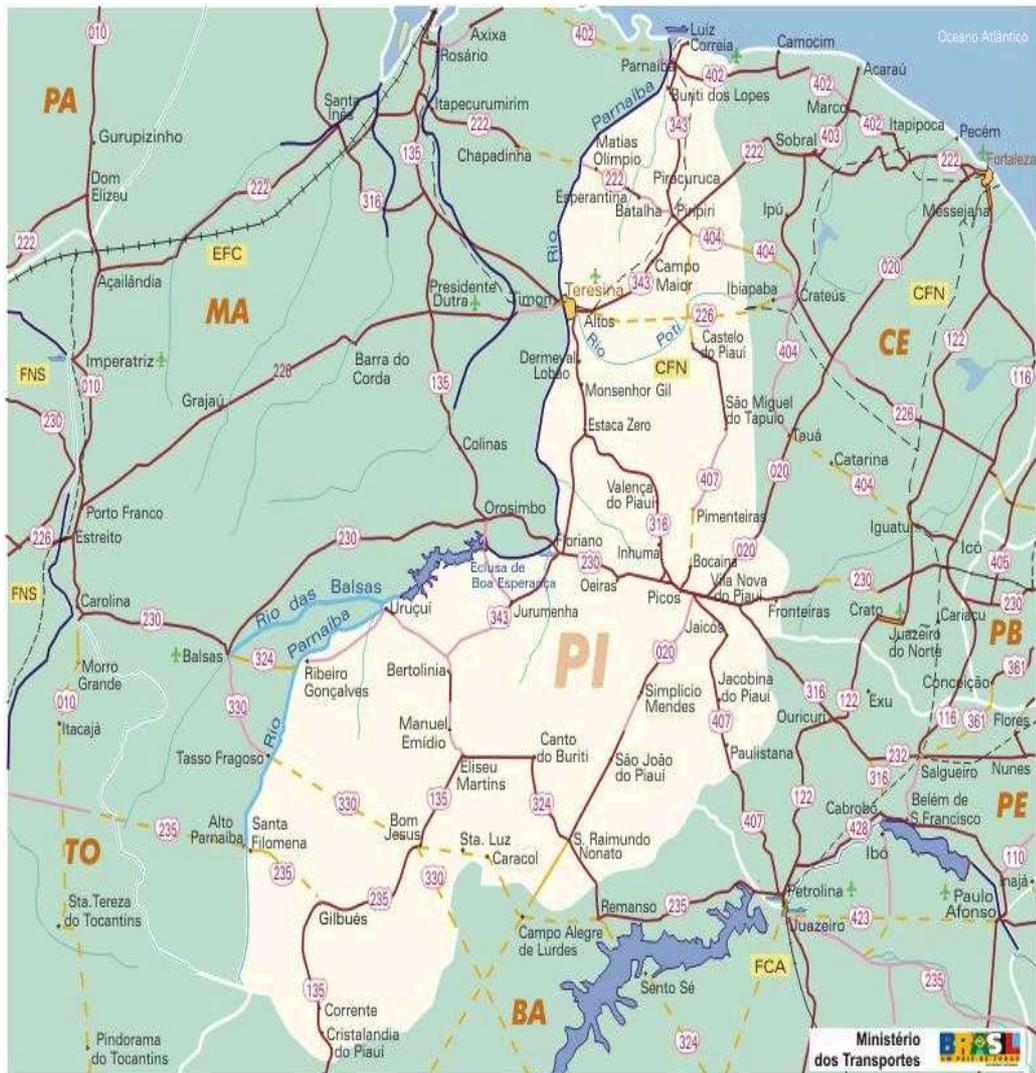


Foto 02: Mapa rodoviário do Piauí

Para a Prefeitura Municipal de Floriano (2006), “há um equilíbrio do clima para a produção irrigada, onde as terras não têm os padrões de sais que inutilizam a produção ou a umidade relativa tão alta que favoreça à rápida proliferação de doenças fúngicas das plantas e conseqüentes elevações dos custos de produção e complementa afirmando que, como há um curso d’água permanente, com um volume de menor vazão em torno de 300m²/segundo, ou seja, água abundante, sol o ano inteiro e terras fartas, a irrigação no município de Floriano é fácil e relativamente barata. Ainda dentro do setor primário, dá-se destaque à pecuária leiteira; à avicultura, com a produção de ovos de galinha, uma das maiores da região; e à apicultura, com a produção de mel.

O setor secundário, composto pelas unidades produtoras dedicadas às atividades industriais, também tem pouco destaque no cenário nacional, mas predomina a indústria

farmacêutica que, através de três laboratórios exporta remédios para outros Estados, sem contar a indústria metalúrgica e a de pasteurização do leite, com dois empreendimentos de pequeno porte.

O setor terciário, representado pelo comércio e a prestação de serviços, que inclusive são muito importante para o desenvolvimento do Turismo em uma localidade, também pertencentes a este setor, em Floriano é bem diversificado, possuindo lojas de eletroeletrônicos e móveis, consertos em geral, lojas de cama, mesa e banho, distribuidoras de bebidas, farmácias, livrarias e papelarias, óticas, postos telefônicos, supermercados, restaurantes, danceterias, clínicas médicas e hospitais, jornais, postos de combustíveis, hotéis e agência de viagem, entre outros.

5.2.2 Incentivos fiscais e financeiros

Para que empreendimentos como este, de Reestruturação do Clube de Regatas de Floriano, para que o comércio e indústrias melhorem em uma localidade, torna-se imprescindível uma série de benefícios para sua instalação, até mesmo como forma de atração para que certas empresas escolham determinada localidade como ideal para se instalar, certo que também trará melhorias através da geração de empregos desde que políticas sejam adotadas na medida da utilização da mão-de-obra local e desenvolvimento para o município.

São incentivos como os existentes em Floriano de origem Federal:

-FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste, que prevê a redução do imposto de renda para empreendimentos em operação, instalação, modernização, ampliação e diversificação (isenção do imposto de renda e adicionais não redutíveis, incidentes sobre o lucro da exploração pelo prazo de dez anos);

-FNE - Fundo constitucional de Financiamento do Nordeste, que se traduz como uma fonte de recursos de médio e longo prazo, executada a partir de programas de financiamento aos setores produtivos. As atividades consideradas de relevante interesse para o desenvolvimento econômico e social da região podem ter redução de encargos financeiros.

O próprio Estado piauiense disponibiliza incentivos para empreendimentos industriais ou agroindustriais prioritários, podendo o prazo chegar a doze anos contados a partir do primeiro faturamento da empresa. E, de acordo com dados da Prefeitura Municipal de Floriano (2006), os empreendimentos prioritários, são aqueles que já fabricam produtos a base de couro e pele de animal; aqueles que processem derivados de mel de abelha; fabriquem produtos a partir do amianto, argila de queima branca, atapulgita, calcário, fosfato, granito, mármore, níquel; ou processem produtos da fruticultura, especialmente o caju e a castanha.

Em se tratando de incentivos municipais, o art. 36º referente à infra-estrutura necessária para a instalação de empreendimentos na cidade, ressaltam-se:

- Rede de abastecimento de água e esgoto;
- Rede de distribuição de energia elétrica;
- Rede telefônica;
- Sistema de escoamento de águas pluviais;
- Vias de circulação em condições de tráfego permanente;

-Limpeza e preparação do terreno, execução de terraplenagem, aterro, reaterro e remoção de matéria.

E, de acordo com a lei de nº 130/97 de 19/04/97 para empreendimentos industriais, o art. 1º parágrafo 1º, enquadra Projetos de empreendimentos de real interesse do Município, ainda que não compreendidos no conceito de indústria, formulado por este Artigo, mediante análises e avaliação do CODIF - Conselho de Desenvolvimento Industrial de Floriano.

Complementa ainda no parágrafo 2º que, o Poder Executivo avaliará e concederá, após a aprovação do CODIF, os mesmos incentivos às empresas que visem

desenvolver o turismo em Floriano (PREFITURA MUNICIPAL DE FLORIANO, 2006), mostrando com isso, o real interesse político pela atividade turística e certa facilidade para a execução do projeto pretendido com este trabalho.

5.2.3 Infra-estrutura básica

5.2.3.1 De acesso

Como Floriano possui uma situação geográfica favorável, praticamente no meio do Estado, é cortada por quatro rodovias, tanto federal como estadual, bem conservadas e que permitem sua ligação com cidades importantes na área de Turismo - veja quadro abaixo - possuindo linhas de ônibus, dos mais simples à categoria luxo.

CIDADES	DISTÂNCIA (KM)	TEMPO DE PERCURSO (HORAS)
SÃO LUÍS (MA)	660	10
FORTALEZA (CE)	750	12
RECIFE (PE)	1.050	17
BRASÍLIA (DF)	1.454	32
SÃO PAULO (SP)	2.803	53
RIO DE JANEIRO (RJ)	2.403	50
SALVADOR (BA)	1.050	17

Fonte: DNER,2003

Apesar da irregularidade de linhas, o município conta com uma pista aérea de 45m de largura com 1.800m de comprimento, hoje utilizada por táxis aéreos vindos de outros Estados ou da capital piauiense, Teresina.

Segundo SOBRAL NETO (1997) existe promessas da TAF - Transporte Aéreo de Fortaleza de operar brevemente com os aviões Cesna Caravan, que já pousam em Picos (PI) e em Teresina (PI), mas que até o ano de 2003 ainda não tinha se concretizado. Mas empresas como a Cruzeiro do Sul, Aerovias, Real e Varig já atuaram em Floriano da década de 50 à 70, utilizando aeronaves para 44 passageiros.

O Rio Parnaíba que, até a década de 70, era totalmente navegável, hoje está dividido pela Barragem de Boa Esperança, construída após Floriano, o qual possui o segundo maior porto fluvial do Piauí. Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura,

Indústria, Comércio e Meio Ambiente de Floriano-PI (2004), o transporte fluvial era muito importante para o desenvolvimento sócio-econômico das cidades ribeirinhas, que o utilizavam para trocas comerciais e para pouco transporte humano. Hoje, isto ocorre com mais frequência através das rodovias.

5.2.3.2 Urbana

Ladeado pelo rio Parnaíba, é dele que se capta água para abastecer todo o município de Floriano, através de uma estação de tratamento, que possui reservatórios para 2.600m², 1.500m² e 1.000m², totalizando 6.600m² de água tratada.

Apesar de o município não contar com uma rede de esgoto, outras formas de saneamento foram utilizadas para suprir essa necessidade, como a drenagem superficial, a construção de sanitários, fossas sépticas e sumidouros para famílias na zona urbana, além de fossas secas na área rural.

Já a energia elétrica, Floriano recebe da Barragem de Boa Esperança, a 80km da cidade onde foi construída a Usina Hidrelétrica de Boa Esperança pela CHESF - Companhia Hidrelétrica do São Francisco, no ano de 1963, começando a operar no ano de 1970, suprindo os Estados do Maranhão e Piauí, segundo dados do www.transportes.gov.br/bit/eclusa.

5.2.3.3 Saúde

Nos últimos anos, o município de Floriano vem passando por reformas na área da saúde, através da reestruturação da Secretaria Municipal de Saúde, que, a partir de então, pôde desenvolver alguns de seus projetos, como PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde); PEAA (Programa de Erradicação do *Aedis Aegypti*); PSF (Programa de Saúde familiar); entre outros. Sendo que existem alguns estabelecimentos hospitalares no município descritos no quadro abaixo:

	QUANTIDADE	Nº DE LEITOS
UNIDADES HOSPITALARES		

ESTADUAL	01	120
PARTICULAR	01	60
CLÍNICA ESPECIALIZADA	01	23
CLÍNICA MÉDICA ESPECIALIZADA	13	-
CLÍNICA MÉDICA BÁSICA	46	-
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	28	-
CLÍNICA FISIOTERÁPICA	03	-
LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	21	-
POSTO DE SAÚDE		-
FEDERAL	01	-
MUNICIPAL	13	-

FONTE : SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (2006)

5.2.3.4 Comunicação

No município de Floriano circulam dois Jornais locais, o Gurgueia e A Voz de Floriano e outros jornais como o Estado de São Paulo.

Existem ainda, serviços de telefonia, radiodifusão e canais de televisão como o SBT, Rede Record, Rede Bandeirantes, TV Meio-Norte e uma TV local filiada a Rede Globo, TV Alvorada do Sul.

5.2.3.5 Educação

Segundo a Prefeitura Municipal de Floriano, a população estudantil representa quase a metade da população habitacional. Veja quadro abaixo:

DEPENDÊNCIA	UNIDADES ESCOLARES		MATRÍCULAS	
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
FEDERAL	-	-	-	-
ESTADUAL	17	03	7.628	2.784
MUNICIPAL	105	-	7.643	-
PARTICULAR	06	06	2.974	827
TOTAL	128	09	18.245	3.611

FONTE : SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE(2006).

5.2.3.6 Planejamento

Priorizando as necessidades básicas da população, as ações administrativas municipais estão distribuídas por vários segmentos, como saúde, através dos programas citados anteriormente e outros na educação, através da Escola Plural, interagindo sociedade e cultura; do projeto Atleta do Futuro, no intuito de promover o desenvolvimento físico, psíquico e social do aluno, através da escolinha de futebol e karatê; além de outros programas como o de Gestão de Emprego e Rendas - PROGER, utilizando recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, financiando pequenos negócios para gerar mais empregos e rendas.

A Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente, promove cursos em parceria com vários órgãos e entidades, como: Noções de Solo e Água; Noções Básicas de Olericultura; Noções de Educação Ambiental e Sanitária; Curso de Associativismo e Curso de Treinamento de Garçons; entre outros.

A Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social de Floriano – PI (2003) elaborou várias ações voltadas para a área social, como:

- projeto - Sai da Rua Menino - através do Centro de Formação de Crianças e Adolescentes, acompanhando e orientando guarda – mirins, lavadores de carros, engraxates mirins e outras atividades sócio-culturais, esportivas, recreativas, pedagógicas, além do acompanhamento à alimentação e assistência à saúde;
- projeto Inserção do Adolescente no Mercado de Trabalho encaminhando e acompanhando o adolescente no mercado de trabalho formal, utilizando convênios com empresas particulares e órgãos públicos;
- realização de Cursos Profissionalizantes com objetivo de gerar empregos e rendas, através de Cursos de doces caseiros, salgados, informática, queijos e iogurte caseiro em diversos bairros da cidade.

Na área do Turismo foi criado em 17 de Novembro de 1997, o Conselho Municipal de Turismo, para criar estratégias e controlar a execução de políticas públicas, visando o atual crescimento desta atividade no município.

Aos poucos, o poder municipal de Floriano busca soluções e novas idéias para fazer com que a cidade volte a ser uma referência para cidades do Piauí e outros estados brasileiros como no início do século XX.

5.2.1.3 Setor Turístico

Considerando a importância para o setor turístico, comércio e infra-estrutura básica dentro de uma cidade, ofertando algum conforto ao turista, compensando assim a distância em que se encontram de sua residência, são necessários serviços hoteleiros e gastronômicos, bem como atrativos que o façam escolher certo destino turístico em detrimento de outro.

Em Floriano, segundo dados de sua Prefeitura Municipal (2006), existem 06 unidades hoteleiras, totalizando 180 apartamentos, mas apenas uma destas unidades pertence à categoria 03 estrelas, além de um significativo número de pequenas pensões, que hospedam pessoas oriundas de cidades próximas e que, por sua vez, procuram esta cidade para tratar de negócios ou os serviços de saúde, sendo que nos últimos anos, acrescenta-se a busca por eventos, principalmente o carnaval, lotando os hotéis e permitindo que algumas famílias aumentem sua renda com o aluguel de suas casas ou de seus quartos.

A parte da gastronomia com seus diversos restaurantes são um tanto variados, envolvendo traços da comida típica nordestina e da árabe, até por sua formação cultural ter muito dos conhecidos carcamanos, como popularmente são chamados os árabes. Dessa forma, vamos encontrar pratos típicos à base de caprinos e ovinos, como também outros característicos da região em que se encontra, exemplificados pela Maria Isabel, uma mistura de arroz com carne picada; Paçoca com banana; Baião de Dois, arroz com feijão; dos árabes; as esfirras, quibes, tabules, charutos (Malfut), pastas de gergelim com grão-de-bico, mijadara (arroz com lentilhas), trigo e berinjela cheia.

Como atrativo cultural, a cidade possui alguns casarões antigos, um datado do início da colonização da cidade, final do século XIX e que deu origem ao Estabelecimento de São Pedro de Alcântara. Foi restaurado e ampliado para dar lugar ao

Terminal Turístico Beira Rio, onde encontramos um restaurante e uma boate. Do final do século XIX, construída no ano de 1893, bem no Centro de Floriano, temos a Igreja São Pedro de Alcântara, a matriz da Cidade.

Onde hoje existe o Teatro e Museu Maria Bonita, também na Avenida Beira Rio, uma construção do início do século XX, mais exatamente no ano de 1922, era uma Unidade Produtora de Energia Elétrica para o município. Hoje desativada, podemos encontrar objetos antigos e particulares doados ao museu, decretos que deram origem à cidade, retratos antigos, entre outros.

Possui ainda, dois museus particulares, sendo um com o acervo histórico da família Ferreira Sobral, criado em 1988 para perpetuar a obra do fundador do Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, o maior na cidade, além de guardar objetos e máquinas antigas, um acervo completo de retratos de Floriano em todas as épocas, além de documentos, cartas, objetos pessoais de três gerações da família Sobral; sem esquecer do Museu do Automóvel de Floriano, onde estão expostos veículos antigos, como automóveis, caminhões, pick-up e bicicletas, fotos de veículos, revistas especializadas e acessórios diversos, distribuídos em um galpão de 288m², no Sítio Jacilândia, também de propriedade da família Sobral (SOBRAL NETO, 1997).

Como construção mais atual, final da década de 90, cita-se a Cidade Cenográfica, com capacidade para um público de 10 mil pessoas. Localiza-se na rodovia PI 05, bairro Santa Rita, em Floriano, e possui 30 mil metros quadrados, se constituindo no segundo maior do Nordeste. O local foi construído em uma paisagem semelhante à árida Judéia, cercada por muralhas de pedras. A cidade-teatro é uma fantástica reprodução da Jerusalém do ano de 33 D. C.

6 PRINCIPAIS EVENTOS DE FLORIANO

Segue abaixo, quadro com os principais eventos de Floriano:

<u>MÊS</u>	<u>EVENTO</u>	<u>DESCRIÇÃO</u>
-------------------	----------------------	-------------------------

Fevereiro/Março	Carnaval	Com apresentações de trios elétricos pelas principais avenidas da cidade, seguindo em direção ao cais; à noite, os brincantes se dirigem aos clubes sociais.
Março/Abril	Semana Santa	Procissões religiosas, com encenações da passagem de Jesus Cristo na Igreja Matriz e na Cidade Cenográfica.
Abril	Exposição Agropecuária	Acontece no Parque do Vaqueiro, construído para acontecer as tradicionais vaquejadas, acrescidas hoje de shows musicais.
Junho	Festas Juninas	Apresentação de quadrilhas, bumba-meu-boi e outras brincadeiras nos principais bairros da cidade.
Julho	Florifolia	Aniversário da cidade comemorado com um carnaval fora de época no cais da cidade, com apresentações musicais.
Setembro	Dia da Independência	Desfile de Escolas públicas e particulares pelas principais avenidas.
Outubro	Dia de São Pedro de Alcântara	Padroeiro da cidade, o dia é comemorado com procissões e festa na Praça da Igreja Matriz
Dezembro/Janeiro	Reveillon	Comemorado com grande baile no Comércio Esporte Clube

Fonte: Elaboração da autora

Como atrativos naturais, em Florianópolis destaca-se o Rio Parnaíba e alguns de seus afluentes, como o Uruçuí Preto e o Gurguéia que em seus cursos permanentes ultrapassam 2.600km de extensão, sendo considerados rios perenes e que, na região de Florianópolis, o rio tem uma grande profundidade, tendo boas condições para a prática de esportes náuticos, especialmente canoas a vela, lanhas e jet-ski.

O Açude Mário Bezerra, com águas muito escuras, é muito freqüentado pelos florianenses no período de chuvas abundantes, que ocorre nos meses de março e abril.

Outro atrativo natural na cidade é uma praia fluvial, localizada no bairro da Manga, parte do Rio Parnaíba com águas cristalinas e onde as pessoas mais freqüentam durante o final de semana, erguendo barracas nas areias brancas no meio do rio (SOBRAL NETO, 1997).

7 ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

-

O Clube de Regatas de Floriano, situado às margens do Rio Parnaíba está em uma área plana de 6.000 m², adquirida pelos sócio-fundadores no final da década de 50, sendo 2.000m² de área construída composta por um restaurante e pier desativados.

8 DEPENDÊNCIAS DO CLUBE DE REGATAS

Para que o Clube de Regatas de Floriano tenha condições de aumentar seu quadro de associados e freqüentadores, seja para a prática de lazer ou desportiva, há a necessidade da criação de novas dependências, como especificadas abaixo:

- Marina, para substituição das rampas existentes atualmente;
- Garagem seca e outra coberta para barcos e lanchas;
- Estaleiro escola;
- Tanque para aula de remo
- Campo de futebol gramado;
- Quadra poliesportiva;
- Duas piscinas, uma infantil e outra para adultos;
- Playground;
- Área aberta para mesas;
- Jardim;
- Garagem.

Para isso, criou-se um anteprojeto arquitetônico, com planta baixa, onde o Clube contará com um prédio de quatro pavimentos, disposto da seguinte forma (ANEXO 1):

TÉRREO

- Área coberta com churrasqueira e mesas de jogos;
- Loja para venda de artigos esportivos;

- Vestiários e banheiros;
- Dois elevadores e escada.

1º ANDAR

- Hall;
- Diretoria;
- Secretaria do clube;
- Sala para exames médicos;
- Academia de ginástica.

2º ANDAR

- Hall;
- Depósito;
- Restaurante bar;
- Cozinha;
- Dois banheiros.

3º ANDAR

- Hall;
- Depósito;
- Salão de eventos;
- Dois banheiros.

9 CLIENTELA ALMEJADA

Surgido na década de 50 para atracar embarcações próprias dos 18 associados, as novas instalações do Clube de Regatas de Floriano, buscam ampliar e diversificar seus freqüentadores, atraindo famílias que estejam interessadas na boa forma física e no lazer, através das novas atividades desenvolvidas no Clube, sejam eles de Floriano ou de outras cidades, vindos para passar um fim de semana ou nas férias para a prática náutica.

Ainda, com uma preocupação voltada para jovens carentes, criou-se um espaço para a construção de barcos, um pequeno estaleiro escola, como uma forma de interação social e ingresso no mercado de trabalho.

10 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para garantir o divertimento e as práticas desportivas, não somente dos turistas como também da comunidade local, o Clube de Regatas de Florianópolis contará com uma infra-estrutura dividida da seguinte forma:

- Lazer interno
- Lazer externo
- Práticas náuticas

O lazer interno será garantido através das atividades que poderão ser desenvolvidas nas seguintes dependências:

- Academia: musculação, alongamento, danças, aeróbica, etc.;
- Salão de jogos: sinuca, cartas, etc.;
- Restaurante: serviços de gastronomia em geral;
- Salão de eventos: boate.

Já nas dependências externas do clube, diversas são as atividades disponíveis, entre elas:

- Passeios de barcos;
- Aulas de natação;
- Aulas de voleibol;
- Aulas de basquetebol;
- Aulas de futebol;
- Aulas de construção de barcos;
- Diversão infantil na piscina e no playground;
- Pescaria;
- Práticas desportivas, como: jet ski, ski-aquático, banana-boat, toboágua, etc.

Já as práticas náuticas terão competições regulares tanto estaduais quanto regionais, a fim de que o Clube volte a ter a movimentação de pessoas envolvidas com as regatas, como existia anteriormente.

Para fazer uma navegação completa, o Clube contará uma garagem para as embarcações de todas as pessoas que queiram usufruir de sua infra-estrutura uma prestação de serviços como:

- Compra, venda e consignação de embarcações;
- Venda de combustível;
- Lavagem e polimento;
- Embarcação de apoio (resgate).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que há muitos anos atrás, a cidade de Floriano no Piauí, foi um grande referencial para outras cidades dos Estados vizinhos, mas que nos últimos anos entrou em estagnação.

O Turismo, apontado como forma de gerar mais divisas e empregos, dada sua capacidade de envolver diversos setores da economia, pode reverter esse quadro econômico, utilizando o Turismo Náutico como um meio para esse fim.

Assim, a preocupação e a disponibilidade de recursos para a instalação de indústrias que tragam benefícios para a cidade por parte do governo estadual, são de grande valia para o desenvolvimento das atividades esportivas, tendo em vista ceder esses mesmos benefícios, a empreendimentos turísticos que desenvolvam o potencial da cidade.

Diversos são os fatores que a cidade tem para assim ocorrer, como uma administração pública consciente dessa alternativa para melhoria sócio-econômica da cidade, proporcionando facilidades para a instalação de empreendimentos como estes recursos naturais propícios para a realização de eventos e práticas esportivo-náuticos,

atrativos culturais já utilizados, além de festas como o carnaval bem divulgadas pelo nordeste brasileiro.

12 CONCLUSÃO

A reestruturação do Clube de Regatas de Florianópolis, objetivo deste trabalho torna-se importante por apresentar inúmeros fatores, principalmente a falta de marinas em todo o Estado, onde o rio Parnaíba apresenta a navegabilidade em quase todo o seu curso; há pouquíssimas empresas que trabalham com produtos náuticos em seu entorno, facilitando assim, a instalação destas dentro da própria cidade; fatores como os baixos custos para implantação de marinas em águas interiores, com uma localização privilegiada na parte mais larga do rio Parnaíba, bem como uma administração pública, consciente dessa alternativa para melhoria sócio-econômica, proporcionando facilidades para a instalação de empreendimentos como este; além de recursos naturais propícios para a realização de eventos e práticas náuticas, que são atrativos culturais, já aproveitados na região.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **Conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, p. 39. 1992.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. Editora Ática, São Paulo, 1992.

ANTÔNIO, F. **A explosão do turismo**. Revista Exame, São Paulo, nº 16. 7 mar 2001.

AULICINO, Madalena Pedrosa. **Turismo e Estâncias: impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo: Futura, 2001.

AZEVEDO, F. **Projeto Conceitual de Marinas**. Disponível em: www.sportnautica.com.br. Acesso em 11 de maio de 2005.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo**. 6ª edição. Senac Editora. São Paulo, 2000.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

CAMARGO, L. O. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1992.

CASTELLI, G. **Marketing Hoteleiro**. 2º ed. Caxias do Sul: Educs, 1994.

CISAT e SHIPSHAPE. **Programa de Capacitação Básica para Trabalho no Ambiente de Turismo Náutico**. Disponível em: www.tocorine.com.br. Acesso em 18 de maio de 2005.

COBRA, M. **Marketing de Turismo**. São Paulo: Cobra, 2001.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM-DNER. **Áreas de limites municipais**. Disponível em: <https://gestão.dnit.gov.br/dner/artigos>. Acesso em 28 de setembro de 2003.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva/ SESC, 2000.

INTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO-IBGE. **Aspectos geográficos**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 02 de fevereiro de 2006.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Impactos sócio-econômicos globais do turismo**. In: _____. **Turismo teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p.118-131, 2000.

LESSA, C. e CASTRO, A. **Introdução à Economia: Uma abordagem estruturalista**. 36ª edição. RJ: Forense Universitária, 1999.

MINISTÉRIO DE TURISMO, EMBRATUR E INSTITUTO DE MARINAS DO BRASIL. **Programa Nacional de Orientação para Implantação de Marinas nas Águas Interiores**. Disponível em: www.embratur.gov.br. Acesso em 29 de maio de 2006.

MINISTÉRIO DE TURISMO, EMBRATUR E INSTITUTO DE MARINAS DO BRASIL. **Programa Nacional de Orientação para Implantação de Marinas nas Águas Interiores**. Disponível em: www.embratur.gov.br. Acesso em 08 de março de 2006.

MINISTÉRIO DE TURISMO, EMBRATUR E INSTITUTO DE MARINAS DO BRASIL. **Programa Nacional de Orientação para Implantação de Marinas nas Águas Interiores**. Disponível em: www.embratur.gov.br. Acesso em 27 de julho de 2006.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do Mercado Turístico**; tradução de Andréa Favano. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

PIMENTEL, G. **Lazer – fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANO. **Eventos de Floriano**. Disponível em: www.teresina.org.br/eventos. Acesso em 02 de fevereiro de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANO. **Floriano – município pólo de desenvolvimento**. Disponível em: www.floriano.pi.gov.br/limites. Acesso em 02 de fevereiro de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANO. **Legislação - lei nº 130/97 de 19/04/97**. Disponível em: www.floriano.pi.gov.br/legislação. Acesso em 02 de fevereiro de 2006.

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-RDE. Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Ano VI, nº 9, semestral. Universidade Salvador-BA, jan. 2004.

SCHEUER, Luciane. **Marketing: Turismo e Hospitalidade**. Disponível em: www.materdei.edu.br. Acesso em 12 de julho de 2006.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO PIAUÍ. **Setores da economia.** Disponível em: www.sefaz.pi.gov.br/setores/economia. Acesso em 02 de fevereiro de 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DE FLORIANO-PI. Disponível em: www.florianonet.com.br. Acesso em 13 de janeiro de 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DE FLORIANO-PI. Disponível em: www.floriano.pi.gov.br/docs/secretarias. Acesso em 21 de maio de 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANO-PI. Disponível em: www.floriano.pi.gov.br/docs/secretarias. Acesso em 21 de maio de 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE DE FLORIANO-PI. Disponível em: www.floriano.pi.gov.br/docs/secretarias. Acesso em 21 de maio de 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FLORIANO-PI. Disponível em: www.floriano.pi.gov.br/docs/secretarias. Acesso em 21 de maio de 2003.

SOBRAL NETO, T. F. **Floriano de hoje e de ontem.** Teresina: Halley S. A., 202 p., 1997.

TRIGUEIRO, C. M. **Marketing e turismo: como planejar, administrar o marketing turístico para uma localidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

VAZ, G.N. **Marketing Turístico: receptivo e emissivo – um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: Pioneira, 1999.

ANEXO

Ante-Projeto de Reestruturação do Clube de Regatas de Florianópolis